

SAÚDE E PRODUÇÃO DE AVES E SUÍNOS**P-394****IRRIGAÇÃO DAS GLÂNDULAS ADRENAIS DE SUÍNOS DA LINHAGEM PIC**

Angelita das Graças de Oliveira Honorato¹, Cheston Cesar Honorato Pereira², Frederico Ozanan Carneiro e Silva³, Lucas Dorneles de Oliveira⁴, Daise Aparecida Rossi³

¹Médica Veterinária Mestre em Saúde Animal e Doutoranda UFU; ²Prof. Me. Departamento de Medicina Veterinária, FESURV; ³Professor Doutor FAMEV-UFU; ⁴Bolsista PIBIC/FAPEMIG/UFU. Email: lucasdornelesvet@yahoo.com.br

Foi estudada a irrigação das glândulas adrenais de suínos da linhagem PIC. Estas glândulas são responsáveis por secretar hormônios importantes em situações de estresse e resistência do animal. São constituídas em duas partes, morfológica e funcionalmente distintas, que são a medula, responsável pela produção de hormônios relacionados ao metabolismo do organismo, como a epinefrina e norepinefrina e o córtex da adrenal, que secreta os hormônios esteróides. Foram utilizados 30 fetos de suíno da linhagem PIC, 18 machos e 12 fêmeas, doados após abortamentos espontâneos de fêmeas gestantes de várias unidades criatórias instaladas no município de Rio Verde, do estado de Goiás. Os exemplares tiveram o sistema arterial preenchido com solução aquosa a 50% de Neoprene Látex “450” com corante específico vermelho, e fixados com solução aquosa a 10% de formaldeído. Após a coloração das artérias e fixação no formol, foi realizada abertura da cavidade abdominal com uma incisão na linha mediana ventral, no sentido crânio-caudal para visualização das glândulas adrenais e suas artérias nutrientes. O trabalho foi conduzido no laboratório de anatomia animal da FESURV – Universidade de Rio Verde. Após atenta análise e investigação foi constatado que o tecido glandular dos fetos recebeu suprimento sanguíneo a partir de três diferentes modalidades de irrigação. Ramos provenientes apenas da artéria aorta abdominal descendente, apenas ramos da artéria renal, e ramos das artérias aorta abdominal descendente e renal. Trinta e sete glândulas, correspondentes a 61,7% do total foram irrigadas por ramos oriundos da artéria aorta abdominal descendente. Dezenove tecidos glandulares (31,6%) foram irrigados por ramos das artérias aorta abdominal descendente e da artéria renal e quatro (6,7%) tiveram seu tecido irrigado por ramos da artéria renal. De acordo com os resultados pode-se concluir que em fetos de suínos da linhagem PIC, a glândula adrenal é irrigada preferencialmente por ramos oriundos da artéria aorta abdominal descendente, mas em alguns casos foram observados ramos da artéria renal, e em outras ocasiões ambas suprem o seu parênquima.

Palavras-chave: Epinefrina, Norepinefrina, Artérias, Adrenal

Agradecimentos: à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG)

SAÚDE E PRODUÇÃO DE AVES E SUÍNOS**P-395****MONITORAMENTO SANITÁRIO EM INCUBATÓRIO INDUSTRIAL DO PÓLO AVÍCOLA BAIANO**

Tamylyes da Conceição dos Santos¹; Roseclair Porto Correia Cruz¹; Izabella Ramos²; Wellington Luis Reis Costa²; Lia Muniz Barretto Fernandes³

¹Aluna de graduação em Medicina Veterinária – EMEVZ UFBA; ²Médico Veterinário do Laboratório de Sanidade Avícola da Bahia – LASAB; ³Docente do Departamento de Medicina Veterinária Preventiva – EMEVZ UFBA

Incubatório é o setor da avicultura industrial que tem como objetivo transformar ovos férteis em pintos de um dia. As condições de incubação influenciam diretamente no desempenho das aves geradas e a proliferação de microorganismos patogênicos pode levar a elevadas perdas econômicas, tornando-se indispensável o manejo adequado do ambiente durante o processo de incubação. Os incubatórios apresentam potencial risco para contaminações, devido à umidade e temperatura ideais para o desenvolvimento microbiológico, além da presença dos componentes do ovo e matéria orgânica. O objetivo do presente trabalho foi avaliar a condição microbiológica de um incubatório industrial do pólo avícola baiano. A metodologia aplicada foi a técnica de exposição de placas com meios específicos para o crescimento de bactérias mesófilas, enterobactérias e fungos. Foram realizados dez monitoramentos, utilizando placas de Petri contendo três meios de cultura diferentes, o Plates Count Ágar, o Ágar Mac Conkey e o Ágar Sabouraud Dextrose. Após a incubação em temperaturas e tempo apropriados, as placas tiveram seu crescimento avaliado em Unidade Formadora de Colônia (UFC), e posteriormente comparado com valores padrões de Sadler. Observamos que, em sua maioria, as salas nascedouro e máquinas nascedouro foram apontados como os pontos críticos de contaminações, apresentando elevadas concentrações de UFC para os três grupos avaliados. Estes dados demonstram a presença elevada de microorganismos patogênicos no ambiente de incubação, que podem levar a redução de eclodibilidade e qualidade do produto final, tornando-se necessária a revisão do programa de biossegurança aplicado para que se obtenha o controle eficaz das contaminações.

SAÚDE E PRODUÇÃO DE AVES E SUÍNOS**P-396****ORIGEM E DISTRIBUIÇÃO DO NERVO SUBESCAPULAR EM SUÍNOS DA RAÇA PEN AR LAN**

Angelita das Graças de Oliveira¹; Cheston Cesar Honorato Pereira²; Frederico Ozanan Carneiro e Silva³; Camylla Pedrosa Monteiro⁴; Fabiana Manoela Umbelina de Oliveira⁴

¹Médica Veterinária Mestre em Saúde Animal e Doutoranda UFU. ²Prof. Me. Departamento de Medicina Veterinária, FESURV. ³Professor Doutor FAMEV UFU. ⁴Graduanda Medicina Veterinária UFU.

Foi descrita a origem e a distribuição do nervo subescapular provindo do plexo braquial de suínos da linhagem Pen Ar Lan. Os nervos espinhais se encontram ligados à medula espinhal, sendo seu número variável nas espécies domésticas e estão relacionados com o número de vértebras que os animais possuem. Os nervos cervicais emergem lateralmente da coluna através dos forames intervertebrais. O nervo subescapular origina-se dos ramos ventrais do sexto e sétimo nervos cervicais (C6 e C7), apresentando em alguns casos a participação do quinto nervo cervical. Foram utilizados 30 suínos da linhagem Pen Ar Lan, oriundos de um criatório do Triângulo Mineiro, fornecidos ao Laboratório de Anatomia da Universidade Federal de Uberlândia, após mortes

naturais. Os animais foram fixados e emersos em solução de formaldeído a 10% onde permaneceram por no mínimo 48 horas. Os suínos foram dissecados para observação da distribuição do nervo subescapular. A documentação dos resultados foi realizada por meio de fotografia usando-se a Nomina Anatomica International Committee On Veterinary Gross Anatomical Nomenclature (2005) e utilizou-se estatística descritiva para organizar os resultados por meio de dados percentuais. De acordo com os resultados obtidos concluiu-se que o ramo cranial do nervo subescapular emergiu das raízes ventrais do sétimo (C7) e do sétimo e oitavo (C7 e C8) nervos espinhais cervicais e o ramo caudal surgiu do sétimo e oitavo (C7 e C8) nervo espinhal, se distribuindo por meio de vários ramos nos músculos subescapular e redondo maior.

Palavras-chave: inervação, plexo braquial, nervos espinhais cervicais.

Agradecimentos: ao apoio dado pela Fundação de Amparo à pesquisa do Estado de Minas Gerais - FAPEMIG.

SAÚDE E PRODUÇÃO DE AVES E SUÍNOS

P-397

ORIGEM E DISTRIBUIÇÃO DO NERVO SUPRAESCAPULAR EM SUÍNOS DA RAÇA PEN AR LAN

Angelita das Graças de Oliveira¹; Cheston Cesar Honorato Pereira²; Frederico Ozanan Carneiro e Silva³; Camylla Pedrosa Monteiro⁴; Fabiana Manoela Umbelina de Oliveira⁴

¹Médica Veterinária Mestre em Saúde Animal e Doutoranda UFU. ²Prof. Me. Departamento de Medicina Veterinária, FESURV. ³Professor Doutor FAMEV UFU. ⁴Graduanda Medicina Veterinária UFU.

Foi descrita a origem e distribuição do nervo supraescapular oriundo do plexo braquial de suínos da linhagem Per Ar Lan. O Plexo Braquial em suínos é formado pelos ramos ventrais do quinto, sexto, sétimo e oitavo nervos cervicais e pelo primeiro nervo torácico. Um de seus componentes, o nervo supraescapular, é derivado dos ramos ventrais do quinto, sexto e sétimo componentes cervicais. Este penetra entre os músculos supra-espinhal e subescapular e inerva o músculo supra-espinhal e infra-espinhal, sendo que as variações nos níveis de origem do plexo braquial podem estar relacionadas com fatores embriológicos, representados pela posição na qual os brotos dos membros se desenvolvem em relação ao neuro-eixo, conseqüentemente quanto mais cefálica for a relação, mais craniais serão os ramos que participaram da formação do plexo. Foram utilizados 30 suínos da linhagem Per Ar Lan, nove fêmeas e 21 machos com aproximadamente três meses de gestação obtidos em criatórios da região do Triângulo Mineiro. As peças foram fixadas por meio de injeções de formaldeído 10% e permaneceram nessa solução por no mínimo 48 horas. Os animais foram dissecados para a observação da distribuição do nervo supraescapular. Após a documentação dos resultados utilizou-se estatística descritiva para organizar os resultados por meio de dados percentuais. De acordo com os resultados obtidos concluiu-se que o nervo supra-escapular em suínos da linhagem Pen Ar Lan origina ora pelas raízes ventrais do quinto (C5) e sexto (C6) nervos espinhais, ora no quinto (C5), sexto (C6) e sétimo (C7) nervos espinhais e emite ramos para os músculos supraespinhal e infraespinhal.

Palavras-chave: anatomia, inervação, plexo braquial.

Agradecimentos: ao apoio dado pela Fundação de Amparo à pesquisa do Estado de Minas Gerais- FAPEMIG.

SAÚDE E PRODUÇÃO DE RUMINANTES E EQUÍDEOS

P-398

ESTUDO DA QUALIDADE DO LEITE EM SISTEMAS DE PRODUÇÃO DO ALTO SERTÃO ALAGOANO

Amaury Apolonio de Oliveira¹; Tânia Valeska Medeiros Dantas Simões¹; Diego Lima Ferreira Passos²; Kênia Moura Teixeira³; Sonise dos Santos Medeiros⁴; Arnaldo Santos Rodrigues Junior⁵

¹Pesquisador Embrapa Tabuleiros Costeiros; ²Bolsista da FAPEAL/SEAGRI;

³Técnica Embrapa Tabuleiros Costeiros; ⁴Analista Embrapa Tabuleiros Costeiros; ⁵Bolsista da FAPITEC/CNPq Embrapa Tabuleiros Costeiros.

Para os segmentos produtivos do leite de todas as regiões, especialmente a região semiárida de Alagoas, além de ser necessária a intensificação de ações que permitam uma produção em bases econômicas, deve existir igualmente uma preocupação com os padrões de qualidade e segurança do leite pela necessidade de se alcançar um mercado cada vez mais exigente em todos os estratos sociais. A melhoria dos processos de ordenha, armazenamento e transporte do leite, constitui-se em grande desafio para todos os segmentos produtivos envolvidos com os padrões de qualidade e produtividade desse negócio rural. O presente trabalho monitorou as condições da qualidade advindas das boas práticas aplicadas para melhorar às condições higiênico-sanitárias e a segurança do leite no processo de ordenha. Foi realizado em quatro fases de seis meses cada, sendo duas realizadas no município de Canapi e duas no município de Mata Grande. A execução do projeto foi constituída por duas ações: 1. Monitoramento da qualidade e segurança do leite. 2. Aplicação das Boas Práticas (BP) na pré-ordenha e no processo de ordenha. Trezentos e vinte quatro amostras de leite foram submetidas à determinação de CCS (Contagem de Células Somáticas) e UFC/CBT (Unidade Formadora de Colônia / Contagem Bacteriana Total). Houve ainda a determinação da composição do leite produzido. Para os resultados apresentados foram considerados os padrões instituídos pela IN 62/2011 estabelecidos para o Nordeste a partir de 2017, quando a legislação estará vigorando no seu padrão definitivo de exigência. Os resultados gerais das etapas mostraram que 10,59% e 32,35% dos rebanhos não se enquadravam nas exigências da IN 62, com relação à presença no leite de gordura e proteína, respectivamente. Quanto à determinação de CCS, 70,59% dos rebanhos se enquadravam na legislação da IN 62. Com relação à CBT somente 36,52% dos rebanhos estavam enquadrados nos critérios da IN 62. Após a aplicação das boas práticas, 10,39% e 17,95% dos rebanhos não se enquadraram na legislação, com relação à gordura e proteína, no leite respectivamente. Quanto à determinação de CCS, 72,73% e CBT, 68,71% dos rebanhos atenderam à legislação federal. A aplicação de boas práticas foi importante para melhoria da qualidade. No entanto, há de se considerar a necessidade de aplicação de procedimentos mais adequados no sentido de se promover um aumento considerável na melhoria do leite produzido na região.

Palavras-chave: boas praticas, qualidade do leite, CCS/CBT.